

Desaceleração em setembro

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A recuperação da atividade econômica está com os dias contados, afirmam os economistas Cláudio Contador e Ailton Ribeiro no boletim trimestral Indicadores Antecedentes, que está sendo distribuído nesta semana. O movimento será frustrado no final do terceiro trimestre e no começo do quarto, pela ausência de investimentos e de fôlego da demanda, afirmou Ribeiro.

O indicador antecedente para a produção industrial total — elaborado com 32 variáveis e avanço médio de dez meses sobre a série do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — mostra uma desaceleração a partir de setembro. Ainda assim, o produto industrial deve crescer ao redor de 4% neste ano.

Mesmo com a reversão da recuperação, o ano deve fechar com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com os dois cenários traçados pelos Indicadores Antecedentes. Os dois cenários são:

● **Ajuste fiscal** — O PIB cresce 3% neste ano e 5,3% em 1994. A inflação atinge 1.700% neste ano e pode cair gradualmente, sem choques,

no próximo ano, para pouco mais de 400% no acumulado do ano. Haveria queda do nível de emprego em 1994, mas com uma recomposição do salário real.

● **Novo choque** — O PIB cresce 3,5%, mas a inflação chega perto de 2.500% neste ano. No próximo o crescimento seria menor (3,3%) e a inflação chegaria a 1.600% no ano pois, apesar do choque no primeiro trimestre, voltaria a se acelerar rapidamente. Para os economistas responsáveis pelo boletim, esse seria o cenário mais provável; e o choque seria feito por um novo ministro.

Os economistas consideram reduzidas as chances de sucesso da política econômica do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pois sua estratégia esbarra no calendário político. Ao dar prioridade para o ajuste fiscal — para depois atacar a inflação —, o ministro precisará que vários elementos — IPMF, acerto da dívida dos estados e dos bancos, cortes de custo — estejam implementados no terceiro trimestre, antes da revisão constitucional. Para complicar o quadro, nessa época, o nível de atividades estará desacelerando e a inflação crescendo, alimentando a oposição.